

ENTREVISTA COM O PROF. DR. CHRISTIAN MÖCKEL¹

Adriano Ricardo Mergulhão²

Recebido em: 02/2018

Aprovado em: 03/2018

Adriano Mergulhão: *Caro Prof. Dr. Christian Möckel, gostaria primeiramente de lhe agradecer a oportunidade de mantermos esta interlocução. Para darmos início a esta entrevista, o senhor poderia nos contar um pouco sobre como foi seu primeiro contato com a obra do filósofo Ernst Cassirer?*

Christian Möckel: Eu gostaria de expressar que falo com muito gosto sobre o filósofo Ernst Cassirer. Como tomei conhecimento deste autor? Bem, eu me formei em filosofia na União Soviética nos anos 70 na Universidade de Leningrado (Atualmente, São Petersburgo). Neste meu período de estudos, o nome de Cassirer não foi mencionado por meus professores, quando eu voltei à Alemanha Oriental encontrei, em 1976, uma ocupação no instituto de filosofia da Universidade Humboldt, como assistente científico, assim ocupei-me primeiramente com o estudo e a investigação do neokantianismo, especificamente em sua corrente denominada *austro-marxismo*. Assim, minha tese de doutorado foi dedicada ao filósofo Max Adler (1873-1937), filósofo neokantiano da escola de Marburgo que tentou ligar a epistemologia neokantiana com a teoria de Karl Marx (1818-1883), especialmente com sua filosofia da história.

Nesta altura, através de um amigo, Heinz Pepperle (que estudou filosofia na Universidade de Jena nos anos 50 tendo como professor Paul F. Linke 1876-1955), que conhecia bem a fenomenologia de Husserl e a também a filosofia de Cassirer, travei contato com a filosofia de Cassirer, porque ele constantemente, em nossas conversas e discussões,

¹ Prof. Dr. Christian Möckel é atualmente professor de filosofia no Instituto de Filosofia da Universidade Humboldt, em Berlim e o Editor responsável da Edição da Obra póstuma de Ernst Cassirer.

http://cfcul.fc.ul.pt/equipa/1_cfcul_colaboradores/christian%20moeckel/moeckel.htm

² Doutorando em filosofia, PPGFil/UFSCar. <http://lattes.cnpq.br/5484918883344452>

dirigia minha atenção para a filosofia original kantiana, de Ernst Cassirer.

Mas apenas início dos anos 90 eu comecei realmente a estudar sua obra, dentre as quais a sua “*Filosofia das Formas Simbólicas*” (doravante FFS). A partir deste momento o meu interesse por esta filosofia e por este filósofo nunca cessou. Pode-se dizer que desde o início dos anos 90 eu estou permanentemente ligado com a pesquisa e a investigação da obra de Cassirer.

A.M.: *Nos últimos anos o senhor vem atuando como editor da obra póstuma de Cassirer. Seria possível nos contar um pouco desta experiência e sobre a repercussão da recente publicação dos textos e manuscritos inéditos deste autor em relação ao conjunto de sua obra?*

C.M.: Parece-me que vale a pena contar um pouquinho sobre este projeto da edição das obras inéditas. Foi um colega norte americano, John Michael Krois (1943-2010), que no final dos anos 80 encontrou os manuscritos inéditos de Cassirer na biblioteca Beinecke da Universidade de Yale³. Ele interessou-se e começou a preparar um projeto futuro da edição destes manuscritos de Cassirer, nesta altura, ainda nos EUA, ele encontrou outro pesquisador, Oswald Schwemmer, o qual o convidou a continuar este trabalho na Alemanha e desta maneira ambos trabalharam juntos neste projeto no início dos anos 90. Em 1993 ambos vieram para a Universidade Humboldt onde atuaram como professores e começaram aqui o trabalho com a edição. Em princípio a alma deste projeto sempre foi John M. Krois. Em 1995 surgiu o volume I⁴ dos chamados *Textos e Manuscritos inéditos* de E. Cassirer, um volume muito importante, que já foi traduzido para o Inglês e Japonês.

A partir desta época formou-se um grupo de editores e colaboradores neste instituto e um pequeno segundo grupo na Universidade de Leipzig, cujo coordenador era Klaus Christian Köhnke (1953-2013), que a partir do volume II (1999)⁵ se tornou também editor responsável

³ Beinecke Rare Book & Manuscript Library, 121 Wall Street, New Haven. Link: <http://beinecke.library.yale.edu/>

⁴ ECN1: *Nachgelassene Manuskripte und Texte*. Herausgegeben von John Michael Krois und Oswald Schwemmer. Band 1. 1995. XIII, 410 Seiten. Ernst Cassirer: “*Zur Metaphysik der symbolischen Formen*”. Herausgegeben von John Michael Krois unter Mitwirkung von Anne Appelbaum, Rainer A. Bast, Klaus Christian Köhnke und Oswald Schwemmer. Felix Meiner Verlag Hamburg.

⁵ ECN2: *Nachgelassene Manuskripte und Texte*. Herausgegeben von Klaus Christian Köhnke, John Michael Krois und Oswald Schwemmer. Band 2. 1999. X, 229 Seiten. Ernst Cassirer “*Ziele und Wege der Wirklichkeitserkenntnis*” Herausgegeben von John Michael Krois und Klaus Christian Köhnke. Felix Meiner Verlag Hamburg.

pela coleção. A partir de 2003 eu me filiei a este grupo de trabalho colaborando com a edição do volume IX⁶ dedicados a filosofia política de Cassirer em edição ainda conjunta com J. M. Krois. De modo que atualmente continuo a trabalhar e editar com este grupo, que já mudou sua composição diversas vezes. Sendo que a partir de janeiro de 2014 me tornei editor responsável pela coleção, porque O. Schwemmer, o terceiro editor, se encontra atualmente aposentado e J.M. Krois e K.Ch. Köhnke já haviam falecido. A edição completa dos textos e manuscritos inéditos (doravante ECN) prevê a publicação de 18 volumes, dos quais 17 já estão publicados. Tal edição inclui como último volume⁷ as correspondências científicas selecionadas de Cassirer⁸.

Alguns volumes apresentam conferências universitárias e aulas públicas, por exemplo, os cursos sobre a filosofia da cultura no vol.V⁹, os volumes VI¹⁰ e XVII¹¹, sobre a antropologia filosófica e os vols. X¹² e XI¹³ sobre a filosofia de Goethe. As lições sobre a

⁶ ECN9: Nachgelassene Manuskripte und Texte. Herausgegeben von Klaus Christian Köhnke, John Michael Krois und Oswald Schwemmer. Band 9. 2008. VIII, 447 Seiten. Ernst Cassirer: *“Zu Philosophie und Politik”*. Herausgegeben von John M. Krois und Christian Möckel. Felix Meiner Verlag Hamburg

⁷ ECN18: Nachgelassene Manuskripte und Texte. Herausgegeben von Klaus Christian Köhnke, John Michael Krois und Oswald Schwemmer. Band 18. 2009. XLVIII, 380 Seiten sowie 1 DVD-ROM mit sämtlichen etwa 1.400 bislang aufgefundenen Briefen von und an Ernst Cassirer. Ernst Cassirer *“Ausgewählter wissenschaftlicher Briefwechsel”*. Herausgegeben von John Michael Krois unter Mitarbeit von Marion Lauschke, Claus Rosenkranz und Marcel Simon-Gadhof. Felix Meiner Verlag Hamburg

⁸ ECN18: Nachgelassene Manuskripte und Texte. Band 18. 2009. XLVIII, 380 Seiten sowie 1 DVD-ROM (Einzelpatrlizenz) mit sämtlichen etwa 1.400 bislang aufgefundenen Briefen von und an Ernst Cassirer. Ernst Cassirer *“Briefe. Ausgewählter wissenschaftlicher Briefwechsel”* Unter Mitarbeit von Marion Lauschke, Claus Rosenkranz und Marcel Simon-Gadhof herausgegeben von John Michael Krois. Mit einer Einleitung von John Michael Krois, Anmerkungen und Registern.

⁹ ECN5: Nachgelassene Manuskripte und Texte. Herausgegeben von Klaus Christian Köhnke, John Michael Krois und Oswald Schwemmer. Band 5. 2004. Ernst Cassirer. *“Kulturphilosophie. Vorlesungen und Vorträge 1929-1941”*. Unter Mitarbeit von Jörg Fingerhut herausgegeben von Rüdiger Kramme. Felix Meiner Verlag Hamburg.

¹⁰ ECN6: Manuskripte und Texte. Herausgegeben von Klaus Christian Köhnke, John Michael Krois und Oswald Schwemmer. Band 6. 2005. VII, 770 Seiten. Ernst Cassirer. *“Vorlesungen und Studien zur philosophischen Anthropologie”* Herausgegeben von Gerald Hartung und Herbert Kopp-Oberstebrink unter Mitwirkung von Jutta Faehndrich. Felix Meiner Verlag Hamburg.

¹¹ ECN17: Nachgelassene Manuskripte und Texte. Begründet von Klaus Christian Köhnke, John Michael Krois und Oswald Schwemmer. Herausgegeben von Christian Möckel. Band 17. 2014. Ernst Cassirer. *“Davoser Vorträge. Vorträge über Hermann Cohen. Mit einem Anhang: Briefe Hermann und Martha Cohens an Ernst und Toni Cassirer 1901-1929”*. Herausgegeben von Jörn Bohr und Klaus Christian Köhnke †. Felix Meiner Verlag Hamburg

¹² ECN10: Nachgelassene Manuskripte und Texte. Herausgegeben von Klaus Christian Köhnke, John Michael Krois und Oswald Schwemmer. Band 10. 2006. Ernst Cassirer. *“Kleinere Schriften zu Goethe und zur Geistesgeschichte.”* Herausgegeben von Barbara Naumann in Zusammenarbeit mit Simon Zumsteg. Felix Meiner Verlag Hamburg.

¹³ ECN11: Nachgelassene Manuskripte und Texte. Herausgegeben von Klaus Christian Köhnke, John Michael Krois und Oswald Schwemmer. Band 11. 2003. Ernst Cassirer. *“Goethe-Vorlesungen”* (1940-1941). Herausgegeben von John Michael Krois. Felix Meiner Verlag Hamburg.

filosofia de Schiller no vol. XII¹⁴. Lições sobre Hegel no vol. XVI¹⁵, lições sobre Kant, cuja edição foi feita por mim no vol. XV¹⁶.

A edição destes manuscritos contém também o material preparatório usado para formulação das obras já publicadas, por exemplo, no vol.IV¹⁷ que contempla o material utilizado para a elaboração do vol. III da obra “*A Filosofia das Formas Simbólicas. A fenomenologia do Conhecimento*”, cujos textos apresentam o desenvolvimento e aprofundamento da Filosofia das Formas Simbólicas (como no já mencionado ECN 1). Por fim, temos o ECN9 que contém os textos de filosofia política e o material da recepção e crítica da filosofia contemporânea, como por exemplo, da filosofia da vida de Max Scheler (1874-1928), Georg Simmel (1858-1918) e Henri Bergson (1859-1941), ou da ontologia fundamental de Heidegger como nos mencionados ECN1 e ECN17.

Para tentar resumir um pouco o significado desta edição, eu gostaria de dizer que os textos e manuscritos inéditos não apresentam um filósofo Ernst Cassirer completamente “diferente”, totalmente “novo” ou “distinto” em relação às suas obras publicadas em vida. Porém, tais textos permitem compreender as sucessivas tentativas, feitas por Cassirer, no intuito de aprofundar sua FFS. Tais textos nos permitem entender melhor a sua atitude perante as novas correntes e disciplinas filosóficas (p.ex. a Filosofia da Cultura e a Antropologia Filosófica que surgiam nos anos 20) e possibilitam uma ampla compreensão das preocupações políticas e filosóficas de Cassirer ao longo das duas Guerras Mundiais, por exemplo, nos textos inéditos encontramos o filósofo intensamente preocupado com os rumos do desenvolvimento político da Europa.

A.R.: *Em 13 de abril de 2015 completaram-se 70 anos do falecimento de E. Cassirer,*

¹⁴ ECN12: Nachgelassene Manuskripte und Texte. . Begründet von Klaus Christian Köhnke, John Michael Krois und Oswald Schwemmer. Herausgegeben von Christian Möckel. Band 12. 2015. Ernst Cassirer. “Schillers philosophische Weltansicht”. Herausgegeben von Joerg Fingerhut unter Mitarbeit von Paolo Rubini. Felix Meiner Verlag Hamburg.

¹⁵ ECN16: Nachgelassene Manuskripte und Texte. Herausgegeben von Klaus Christian Köhnke, John Michael Krois und Oswald Schwemmer. Band 16. 2013. Ernst Cassirer. “Vorlesungen zu Hegels Philosophie der Moral, des Staates und der Geschichte”. Herausgegeben von Christian Möckel. Felix Meiner Verlag Hamburg

¹⁶ ECN15: Nachgelassene Manuskripte und Texte. Begründet von Klaus Christian Köhnke, John Michael Krois und Oswald Schwemmer. Herausgegeben von Christian Möckel. Band 15. Ernst Cassirer. “Vorlesungen und Vorträge zu Kant”. Herausgegeben von Christian Möckel. Felix Meiner Verlag Hamburg. (no prelo); veja também: Christian Möckel: Cursos sobre Kant e Hegel por Cassirer no exílio na Inglaterra e nos Estados Unidos. “*Cadernos de Filosofia Alemã*”. São Paulo (no prelo)

¹⁷ ECN 4: Nachgelassene Manuskripte und Texte. Herausgegeben von Klaus Christian Köhnke, John Michael Krois und Oswald Schwemmer. Band 4. 2013. Ernst Cassirer. „Symbolische Prägnanz , Ausdrucksphänomen und ›Wiener Kreis‹. Herausgegeben von Christian Möckel. Felix Meiner Verlag Hamburg.

conseqüentemente sua obra intelectual passou a ser considerada de domínio público. Em sua opinião, como isto se refletiu nas publicações e reedições de sua obra?

C.M.: Em princípio, o que se poderia dizer é que a edição de suas obras completas já estava concluída desde 2009, sendo utilizada como um cânone para sua investigação, pois possui uma importância primordial para a compreensão e a investigação da filosofia de Cassirer. Esta grande coletânea das obras completas de Cassirer¹⁸, editadas pela professora Birgit Recki, professora da Universidade de Hamburgo, contempla uma edição de 26 volumes, chamada *Edição Hamburgiana das Obras de Ernst Cassirer*. E atualmente, com relação aos textos e manuscritos póstumos, estamos próximos do fim da edição destas obras inéditas, cuja base abre condições para uma investigação e compreensão mais ampla e profunda da filosofia de Cassirer. Concluo com isto, que as condições para o estudo deste autor estão muito melhores do que há 10, 15 ou 30 anos.

A.M.: *Cassirer infelizmente faleceu subitamente nos Estados Unidos durante seu exílio, poucos dias antes do final da Segunda Guerra Mundial. Sua última obra concluída em vida e publicada postumamente foi “O Mito do Estado”, a qual conduzia seu pensamento para uma reflexão sobre o desenvolvimento dos mitos políticos nos regimes totalitários do séc. XX. Levando em conta a conjuntura do período, seria possível traçar um paralelo entre a vida e a obra do autor? Em outras palavras, como o senhor avalia a relação entre os textos e obras de Cassirer, de caráter eminentemente político e o conturbado contexto histórico vivido por ele, sob a condição de filósofo de origem judaica?*

C.M.: Eu queria mencionar ao menos dois aspectos. Por um lado, podemos notar que a partir de um estudo das obras publicadas e do desenvolvimento de seus escritos políticos, Cassirer sempre coloca certos problemas e questões filosóficas em estreita correlação com o desenvolvimento das ciências... Esta é uma linha de pensamento que busca se inserir nas grandes discussões que surgem no campo das ciências nos anos 20, por exemplo, conjugando questões sobre o significado da teoria da relatividade e da física quântica com relação à filosofia propriamente dita. Cassirer elabora livros dedicados a tais problemas, esta é uma

¹⁸ ECW: Ernst Cassirer. *Gesammelte Werke*. Hamburger Ausgabe, Bd. 1-26. 1989-2009. 11.264 Seiten. Herausgegeben von Birgit Recki. Bearbeitet von Ralf Becker, Tobias Berben, Julia Clemens, Maureen Lukay, Friederike Plaga, Claus Rosenkranz, Reinold Schmücker, Marcel Simon und Dagmar Vogel. Felix Meiner Verlag Hamburg

linha tênue onde existe certa interdependência entre o desenvolvimento das ciências (isto é, da metodologia científica) e sua correlata discussão nas obras de Cassirer.

Um segundo aspecto é o seguinte, nós encontramos, nas obras de Cassirer (publicadas ou inéditas), certa reação filosófica à situação política concreta, quanto às discussões e conflitos políticos de sua época. Por exemplo, no ano 1915-16 (durante a primeira Guerra Mundial) houve uma discussão muito forte entre os intelectuais alemães sobre as chamadas *idéias de 1914* e no meio desta discussão, surgiram manifestações de antissemitismo no seio do próprio movimento neokantiano alemão com os conhecidos ataques do filósofo Bruno Bauch (1877-1942) contra Hermann Cohen (1842-1918), situado na condição de filósofo alemão e judeu.

Cassirer preparou-se para dar uma resposta definitiva, tal resposta deveria ser publicada na revista *Kant-Studien*, fato que não ocorreu, pois Bauch criou resistência a tal publicação demitindo-se da redação desta revista (Este trabalho sobre *o conceito de nação* encontra-se atualmente publicado no ECN9). Outro exemplo seria que Cassirer, nos anos 20, no período entre guerras, começou a defender a democracia parlamentarista na Alemanha, esta é uma defesa filosófica de princípios antagônicos ao desenvolvimento de ideias anti-democráticas e anti-parlamentares que estavam no centro das discussões filosóficas da Alemanha. Suas atividades no final dos anos 20 e início dos anos 30 poderiam ser compreendidas como uma resposta ou tentativa de desempenhar um papel influente em uma discussão política muito forte sobre o destino da República de Weimar e da democracia parlamentar na Alemanha. Prova disto são seus discursos públicos sobre o republicanismo entre 1927 e 30, assim como sua atividade como reitor da Universidade de Hamburgo.

É interessante notar, neste contexto, sua tentativa de realizar uma autocrítica, pois no ano de 1935 (quando o filósofo estava exilado na Suécia, na cidade de Gotemburgo), ele revisa as lacunas de sua própria filosofia, sistematizando de modo mais aprofundado suas ideias sobre a ética e o direito, em um diálogo maiêutico com o filósofo sueco Axel Hägerström, tratando de temas como o risco da manipulação do pensamento mítico por defensores de concepções políticas anti-humanistas e antidemocráticas... Por fim, é necessário mencionar que sua investigação sistemática sobre a técnica de apropriação dos mitos políticos pelo regime nacional socialista nos anos 1944-45, será publicada postumamente, em sua última obra intitulada “*O Mito do Estado*”. Portanto, certamente existe uma correlação entre sua atividade filosófica e os acontecimentos políticos, mas, parece-me que esta não é a

principal interdependência com relação às suas atividades. Existe um trabalho científico de Andreas Jürgens¹⁹, que investiga esta questão (não só durante o período de exílio, mas durante toda sua vida) a partir do crescente desenvolvimento da consciência política na obra de Cassirer.

A.M.: *Cassirer é usualmente considerado um autor “neokantiano” e seu nome é, via de regra, associado diretamente com a assim denominada “Escola de Marburgo”, dadas suas afinidades com o pensamento de Hermann Cohen e Paul Natorp. Porém, o próprio Cassirer reconhece certa cisão (em suas próprias palavras, trata-se de um *Loslösung*²⁰), um processo gradual de “afastamento” do seu pensamento em referência às concepções de seus antecessores. Levando isto em conta, até que ponto pode-se falar de uma “influência” do neokantismo de Marburgo no pensamento de Cassirer e, por outro lado, reconhecer a dimensão propriamente original de sua reflexão?*

C.M.: Esta é uma questão muito complicada e discutida fortemente a partir de posições contrárias na investigação internacional da obra de Cassirer. De fato existem duas posições muito antagônicas, uma destas defende que Cassirer foi, por fim, um neokantiano da escola de Marburgo. Já a segunda posição defende a idéia de que houve um afastamento quase completo de tal escola... Esta questão entre a relação do filósofo Cassirer e a escola de Marburgo torna-se ainda mais complicada devido ao fato de que, por um lado, não existe “o” neokantismo de Marburgo, pois existem situações bastante diferenciadas, havia filósofos muito distintos e, por outro lado, os próprios filósofos partidários da *Escola de Marburgo* desenvolveram seus próprios pensamentos de diferentes modos. Assim, o Paul Natorp (1854-1924) dos anos 1890 não é o mesmo Natorp do início dos anos 20... Isto cria certa complicação quanto à tentativa de dar uma resposta direta à questão. Eu acho que os próprios filósofos de Marburgo foram pensadores muito abertos para os novos temas e novas questões, como por exemplo, o tema da cultura, em especial à questão de uma filosofia da cultura. O que se pode dizer desta questão é que, com referência à necessidade de se tratar a história da filosofia a partir de certa posição sistemática (que deve desenvolver-se dentro desta própria história), neste ponto específico, Cassirer sempre se manteve como um filósofo desta corrente

¹⁹ Andreas Jürgens, *“Humanismus und Kulturkritik. Ernst Cassirers Werk im amerikanischen Exil“*. Wilhelm Fink Verlag, München 2012.

²⁰ Toni Cassirer, *„Mein Leben mit Ernst Cassirer“*. Gerstenberg Verlag, Hildesheim 1981, p.94.

de Marburgo, pois este princípio sempre foi aplicado por ele em suas investigações e análises da história da filosofia.

Por isso penso que existem boas razões para vermos, em Cassirer e em sua filosofia, uma relação fundamental com a escola de Marburgo, por outro lado, eu assumo propriamente a posição de que Cassirer, com sua concepção de uma FFS, afastou-se de sua escola de filosofia originária a partir de uma lógica da formação de conceitos nas ciências da cultura. Eu acho que esta *ampliação* da sua posição filosófica dos primeiros anos, com este conceito de uma FFS, pode ser interpretado como a criação de uma filosofia própria, original e que, neste sentido, esta é uma filosofia situada fora da esfera da escola de Marburgo. Deve-se dar atenção a este aspecto. Mas, ao mesmo tempo, Cassirer continua a usar certos métodos, posições e concepções desta escola, até mesmo em sua filosofia das formas simbólicas. A resposta nunca poderá ser binária: “É” ou “não é”. A questão é muito mais complicada, mas penso que as principais ideias de sua FFS já estejam fora do âmbito da escola de Marburgo.

A.M: Uma possível chave de leitura para a filosofia das formas simbólicas estaria situada em uma determinada mudança de paradigma operada por Cassirer com relação aos problemas de sua época. De acordo com tal concepção, Cassirer teria realizado uma “ampliação” do raio de alcance da filosofia transcendental kantiana (e neokantiana) em direção a uma crítica epistemológica das ciências do espírito (Geisteswissenschaft), passando então de uma teoria do conhecimento para uma filosofia da cultura. O senhor poderia nos explicar, com uma maior riqueza de detalhes, os passos que constituem esta tese de uma “Erweiterung”?

C.M.: Esta é uma questão bastante complexa, vou tentar dar algumas respostas ligadas a certos aspectos específicos, pois talvez não seja possível dar uma resposta definitiva para esta questão. Primeiro ponto, inicialmente o filósofo E. Cassirer compreende a filosofia como uma teoria geral do conhecimento, que investiga a lógica da formação dos conceitos nas ciências teóricas naturais e matemáticas. Ele chega à descoberta de novos aspectos relacionados a uma teoria da formação de conceitos lógicos e teóricos, que serão desenvolvidos na sua obra de 1910 “*Conceito de Substância e Conceito de Função*”²¹. As ideias básicas desta obra sempre se mantiveram em vigor até o fim de sua atividade filosófica

²¹ Ernst Cassirer, “Substanzbegriff und Funktionsbegriff: Untersuchungen über die Grundfragen der Erkenntniskritik”, Verlag von Bruno Cassirer, Berlin, 1910.

(pois nunca houve um afastamento das idéias clássicas desenvolvidas nesta obra). Mas, por outro lado, Cassirer compreende cada vez mais que este modo de formação de conceitos (e as leis de gerais desta formação) se dá de maneira diferente nas ciências da natureza, com relação ao modo como se realiza nas ciências do espírito, na cultura e na história. Ele chega ao conhecimento de que existem vários modos de formação do conceito, mas que todos têm algo comum e que cada um deles tem algo de especial. Eu penso que Cassirer tentava, com a intervenção do conceito de simbólico, marcar e exprimir o caráter comum destes modos de formação conceitual nas diferentes ciências ao falar neste contexto de uma *função simbólica geral*.

Por outro lado, através do conceito do simbólico, Cassirer tenta exprimir o específico de cada ciência particular, pois em cada obra da FFS ele discute este contexto de uma função simbólica específica. Assim, o conceito de simbólico, deve interligar estes dois aspectos, o geral e o específico, tal posição começa a ser desenvolvida em meados de 1917. Acho que se desejamos falar desta “*Erweiterung*”, desta *ampliação*, também é necessário mencionar que Cassirer, a partir da década de 20, encontra na função de *Expressão (Ausdruck)* um nível elementar mais básico na formação de conceitos realizada simbolicamente. Acho que, neste contexto, ele descobre no Mito e no pensamento mítico de maneira ampla, uma forma da cultura que realiza, de modo prático, a função de *Expressão*. Por exemplo, ele menciona em uma de suas obras que Hegel (1770-1831), na sua *Fenomenologia do Espírito*, não chega até o pensamento mítico. É uma descoberta original de Cassirer, que a *fenomenologia do espírito* deva começar, não do dado sensível, mas do pensamento mítico, a partir de sua função de *expressão*.

E penso que exista ainda mais um aspecto que faz parte desta tese de uma “*ampliação*” de sua posição filosófica, a partir de uma descoberta, que Cassirer compartilha com outros filósofos de seu tempo, por exemplo, com os fenomenólogos, que encontraram as condições sensíveis e positivas de que a percepção já realiza determinadas atividades simbólicas ou simbolizantes. É a partir da descoberta do fundamento deste conhecimento que Cassirer cria sua teoria inovadora da *pregnância* simbólica, pois penso que tal teoria também faz parte desta *ampliação*. Um último aspecto refere-se às particularidades da formação de conceitos nas ciências históricas e culturais, com as quais Cassirer ocupa-se mais tarde, nos anos 30, durante sua estadia na Suécia, pois somente nesta altura ele começa a estudar sistematicamente e profundamente as particularidades metodológicas da formação de

conceitos nas ciências da cultura, mas penso que ainda seria necessário que ele criasse mais algumas pré-condições para esta atividade. Eu vejo três condições teóricas que Cassirer necessitou criar para justificar suas teorias.

Primeira: sua teoria dos três chamados fenômenos originários, que é uma teoria metafísica, formada na segunda metade dos anos 30 em Gotemburgo.

Segunda: a teoria da Objetividade da função de expressão, desenvolvida nesta mesma época.

Terceira: Uma teoria que Cassirer menciona, mas que não está exposta em nenhuma obra ou texto sistemático, ou seja, sua *Morfologia*, sua teoria das formas (ou *Metamorfose*), que se poderia denominar como uma filosofia da forma. Aqui podemos falar de certa influência do pensamento de Goethe (1749-1832) sobre Cassirer, mas seria ainda muito importante estudar mais a fundo tal conceito de forma e o modo pelo qual ele teria criado uma teoria própria sobre o que é uma forma, no sentido amplo de uma Filosofia das Formas Simbólicas. Estas três teorias foram criadas na segunda metade dos anos 30, então seria necessário entrarmos em uma discussão sobre a metodologia, a lógica específica das ciências da cultura...

A.M: *Com relação às formas simbólicas poderíamos dizer que, para Cassirer, estas não formam um sistema fechado de categorias e que de acordo com suas obras, Mito, Religião, Linguagem e Ciência seguramente entrariam neste rol. Porém o que causa maior surpresa àqueles que iniciam seus estudos sobre tais formas simbólicas é que a Filosofia não faça parte desta seleta lista. Dentro deste panorama, qual seria então a função desempenhada pela Filosofia?*

C.M: A primeira vista esta parece ser uma questão muito simples; “*Qual o papel da Filosofia na filosofia das formas simbólicas?*”. Mas na realidade esta é também uma questão bastante complicada. Uma questão que deve ser ainda profundamente estudada e investigada. O que posso dizer é o seguinte. Se a filosofia fosse uma forma simbólica, isto é, uma ordem concreta de significados, então não existiria uma filosofia das formas simbólicas. Pois uma forma simbólica particular não pode criar uma meta-teoria de todas as formas simbólicas. Parece-me que aqui existe um obstáculo metodológico: o instrumento para a compreensão e conhecimento de algo parecia estar no mesmo nível que os próprios objetos da investigação. Mas penso que existam algumas respostas possíveis, pois há explicações bastante diferentes sobre o que Cassirer compreende sob o conceito de Filosofia, assim eu gostaria de expor duas

posições cassirerianas.

A primeira nós encontramos em algumas obras e textos, como um complemento, de que a filosofia seria uma “teoria geral do conhecimento”, que tem a tarefa de estudar e apresentar as lógicas dos diferentes modos de formação de conceito nas diferentes ciências... Mas existe também outra compreensão, que encontramos, por exemplo, nos textos inéditos (nos ECN1 e ECN3²²). Onde se compreende a filosofia, em primeiro lugar, como uma visão contemplativa das formas (*Formenschau*), uma visão contemplativa das formas que desenvolve a filosofia das formas simbólicas como uma concepção de formas, uma morfologia. Parece-me que este último seria um conceito bastante diferente do primeiro e pode ser que exista uma terceira maneira de compreender o que é a filosofia, mas para expor isto ainda haveria a necessidade de maiores investigações.

A.M.: Qual sua leitura sobre a recente disseminação e apropriação do pensamento de Cassirer fora da Alemanha? Gostaria de saber sua avaliação e suas impressões, sobre o atual quadro crescente dos estudos sobre Cassirer no panorama global.

C.M.: Eu naturalmente só posso falar sobre os desenvolvimentos que conheço. Neste sentido, posso afirmar que a investigação sobre a filosofia de Cassirer, já há muitos anos, desenvolve-se muito bem, com bons resultados na Itália, França, Japão, EUA e Canadá. Ao mesmo tempo podemos falar de uma investigação já bem fundamentada e desenvolvida na Suíça e na Suécia também tenho conhecimento que em países como Portugal e Brasil tais investigações sobre Cassirer já se desenvolvem há alguns anos. Como prova disto, temos as publicações em revistas, livros e algumas teses de doutorado. Mas uma questão diferente refere-se às traduções, a princípio todas as principais obras de Cassirer já foram traduzidas para o Inglês, Francês, Italiano, Espanhol, Português e Russo. Também tenho conhecimento de traduções para o Romeno e para o Japonês. Das obras inéditas, sei que o primeiro volume já foi traduzido há muitos anos para o inglês, por J. M. Krois e Donald Phillip Verene, este mesmo volume também foi traduzido para o Japonês por Yoshihito Mori.

É necessário dizer que o fato da tradução destas obras mais relevantes, para vários idiomas não significa automaticamente, que nestes países se desenvolve, com certa dinâmica,

²² ECN3: Nachgelassene Manuskripte und Texte. Herausgegeben von Klaus Christian Köhnke, John Michael Krois und Oswald Schwemmer. Band 3. 2002. Ernst Cassirer. “Geschichte. Mythos.” Beilagen: Biologie, Ethik, Form, Kategorienlehre, Kunst, Organologie, Sinn, Sprache, Zeit. Herausgegeben von Klaus Christian Köhnke, Herbert Kopp-Oberstebrink und Rüdiger Kramme. Felix Meiner Verlag Hamburg.

a investigação da teoria. Tradução e investigação são coisas muito diferentes. Acho que existem boas oportunidades e possibilidades de que a investigação cassireriana (levada em conta acima) possa fazer parte e entrar em contato com a “*Sociedade Internacional Ernst Cassirer*” (IECG)²³. E até mesmo, talvez, tornarem-se membros de tal sociedade. A presidente do conselho da *IECG* é neste momento a Profa. Dra. Birgit Recki (Universidade de Hamburgo), eu mesmo sou membro do conselho e secretário desta sociedade. Queria mencionar que há na Alemanha, além desta sociedade internacional, outras interessantes formas de ocupação com a filosofia cassireriana. Gostaria de citar três destas. Primeiro, o grupo de trabalho sobre Cassirer no *Center for Knowledge Research* da Universidade Técnica de Berlim (TU Berlin)²⁴, dirigido pela Prof. Dra. Martina Plümacher e por mim. Posso também indicar, na Universidade de Marburgo, um grupo de trabalho chamado “*Ernst Cassirer interdisziplinär*”²⁵. E em terceiro, indico um círculo de leitura sobre Cassirer, organizado regularmente por Sascha Freyberg, que há muitos anos é um colaborador científico no “*Instituto Max Planck para a História das Ciências*” em Berlim²⁶.

A.M.: *Em seu último livro publicado em vida “Ensaio sobre o homem. Introdução a uma filosofia da cultura humana.” Cassirer faz uma exposição geral de sua proposta intelectual, por fim denominando-a como uma “Antropologia Filosófica”. O que se deve compreender por tal termo? O pensamento de Cassirer estaria operando ainda no registro transcendental ou teria realizado uma inflexão para o plano empírico de investigação cultural?*

C.M.: Parece-me que estas são duas questões diferentes. Gostaria de dar uma resposta bastante curta. Sobre o primeiro ponto, é necessário sublinhar que Cassirer sempre deu grande atenção ao desenvolvimento das novas disciplinas filosóficas, como por exemplo a filosofia da linguagem, a filosofia da cultura e neste caso a antropologia filosófica. Deu atenção e tentou reagir e definir sua própria posição em relação a estas novas disciplinas. A sua reação em consequência é sempre dupla, em primeiro lugar uma tentativa de estudar

²³ Internationale Ernst Cassirer-Gesellschaft, Hamburgo. Link : <http://www.ernst-cassirer.org/>

²⁴ Cassirer-Arbeitsgruppe an der TU Berlin. Link:

<http://www.wissensforschung.tu-berlin.de/menue/aktivitaeten/arbeitsgruppen/>

²⁵ Cassirer-Arbeitskreis “Ernst Cassirer interdisziplinär” an der Uni Marburg. Link: <http://www.uni-marburg.de/fb03/politikwissenschaft/pi-nip/arbeitskreise/cassint>

²⁶ Cassirer-Lesekreis. Link: <http://www.mpiwg-berlin.mpg.de/en/staff/members/sfreyberg>

criticamente. Neste caso específico, com relação a sua atitude perante uma antropologia filosófica, podemos mencionar sua lição do encontro em Davos, a sua famosa lição sobre Heidegger²⁷. Ao mesmo tempo, encontramos sempre a tentativa de dar uma resposta própria a questão levantada por esta nova disciplina. E Cassirer sempre tenta dar uma resposta filosófica própria, a partir da lógica de sua filosofia das formas simbólicas. Eu acho que se pode notar sua posição positiva, sua tentativa de dar uma resposta real, não somente crítica à questão da antropologia filosófica em seu pequeno texto “*O problema simbólico como problema fundamental da antropologia filosófica*.”²⁸, pois eu acho que o próprio título deste pequeno texto já permite compreender o modo do tratamento cassireriano dado a esta nova disciplina.

A antropologia filosófica pode e deve basear-se nos princípios da filosofia das formas simbólicas e ao mesmo tempo pode-se também compreendê-la e explicá-la como uma base metodológica para a filosofia das formas simbólicas como propriamente uma filosofia da cultura. Penso que na obra mencionada [em sua pergunta], “*Um ensaio sobre o Homem*”, Cassirer intentava apresentar sua visão desta dupla conexão entre a antropologia filosófica e a filosofia das formas simbólicas. E o resultado desta tentativa parece ser a teoria ou conceito que nos permite compreender que a antropologia filosófica deve explicar o homem como um animal simbólico (*animal symbolicum*). Com respeito ao método transcendental eu queria sublinhar, que em minha opinião, Cassirer sempre defendeu a convicção de que a filosofia deve primeiramente procurar um *fato* (*Faktum*) científico e que a filosofia deva partir deste fato, para depois perguntar o que são as condições de possibilidade de tal fato. Neste sentido ele também irá buscar o *fato da cultura*, para então tentar explicar o que são as condições de possibilidade de um fato cultural. Em segundo lugar, ele sempre defende a convicção, a qual ele mesmo aplica, de que as condições de possibilidade de conhecimento do fato fornecem as condições de possibilidade do próprio fato. Neste sentido ele sempre se utiliza do método transcendental, mas simplesmente como método, como investigação filosófica.

A.M: *Por fim gostaria de agradecer sua paciência e toda atenção que me foi dispensada e pedir, a título de conclusão de nossa entrevista, que o senhor deixasse um conselho direcionado à nova geração de pesquisadores da obra de Cassirer que vem se*

²⁷ Ernst Cassirer, “Heidegger-Vorlesung” (Davos) März 1929 (ECN 17, pp. 3-73)

²⁸ Ernst Cassirer. “Das Symbolproblem als Grundproblem der philosophischen Anthropologie” [1929] (ECN 1, pp. 32-109)

consolidando aos poucos no Brasil (e América do Sul) a partir do interesse comum de estudos sobre o inesgotável universo conceitual deste autor.

C.M.: A quantidade de livros, artigos e teses filosóficas sobre a filosofia de Cassirer, talvez crie a impressão ou aparência de que já foi dito tudo de necessário em relação a esta filosofia. Mas estou profundamente convencido de que isto não corresponde à realidade. Esta é uma falsa impressão. Existem muitos temas que devem ser ainda profundamente investigados. Há certos temas e problemas sobre os quais ainda não possuímos resposta seguras. Eu queria mencionar cinco exemplos sem, contudo, explicá-los em pormenores. Primeiro: Um problema muito interessante é a relação entre Cassirer e o Estruturalismo. Nós sabemos que Cassirer no fim de sua vida tomou conhecimento da lingüística estrutural, através de Roman Jakobson (1896-1982). E nesta altura de sua vida, ele começou a refletir que sua própria filosofia, em certos aspectos, pode ser compreendida como uma filosofia estrutural.

Uma questão aberta e que vale a pena ser investigada, por exemplo, é a relação entre conceitos filosóficos básicos da filosofia da linguagem de Cassirer e conceitos da filosofia da linguagem de Ferdinand de Saussure (1857-1913). Também é uma questão muito interessante, a relação entre os conceitos de estrutura, sistema e símbolo em Cassirer, e os mesmo conceitos na antropologia estrutural de Levi Strauss (1908-2009). Apenas na França e Alemanha tais investigações foram iniciadas, mas ainda há muito trabalho para ser feito.

Uma segunda idéia. Na sua obra sobre a sociologia do conhecimento (*Wissensoziologie*), Max Scheler (1874-1928), em uma nota, diz que é possível reconhecer que entre sua sociologia do conhecimento e a FFS de Cassirer (que ele conhece, nos vols. I e II) possui os mesmos resultados em muitos pontos essenciais. Isto, que até agora não foi comprovado, seria um bom tema para uma tese de doutorado, investigar quais seriam estes paralelos, ou talvez as posições comuns entre a sociologia do conhecimento e a FFS de Cassirer. Talvez, ao menos, o conceito de estrutura, que se encontra na obra de ambos.

Neste momento, um terceiro problema muito interessante seria a discussão sobre o significado da estrutura interna da obra “*O Mito do Estado*”, este livro foi editado após a morte de Cassirer e os editores modificaram os manuscritos de Cassirer. Publicamos junto com J. M. Krois, no ECN9 uma parte omitida do manuscrito original deste volume. Então, a partir deste texto existe uma discussão na investigação alemã e italiana, que indaga sobre a

possibilidade de se reconstituir o manuscrito original de Cassirer, porque foram retiradas certas partes de tal manuscrito. Esta discussão permanece em aberto e parece-me necessário ainda muito esforço para que se chegue a conclusões seguras sobre esta questão. Mais um quarto tema muito importante para futuras investigações é a relação entre a antropologia filosófica de Cassirer e a antropologia filosófica de Helmuth Plessner (1892-1985) assim como a mesma relação entre as antropologias filosóficas de Cassirer e Arnold Gehlen (1904-1976). O uso feito por ambos do conceito de simbólico me parece ser quase idêntico, mas, por outro lado as suas próprias concepções da antropologia são muito diferentes, estes são temas muito discutidos hoje entre os filósofos alemães, que estudam a filosofia de Cassirer.

E o quinto e último problema, este seria o já mencionado problema da relação entre a filosofia e as formas simbólicas, entre a filosofia e as ciências, talvez os diferentes significados do conceito de filosofia na obra de Cassirer. Talvez, por fim, até mesmo o conceito de filosofia e o conceito cassireriano de metafísica. São temas muito interessantes para iniciar novas investigações.